

ESPAÇO EXPOSITIVO DO MUSEU HISTÓRICO DE MORRO REDONDO

CARLOS EDUARDO ÁVILA BAUER¹; CARLISTON LIMA RIBEIRO²; ANDRÉA CUNHA MESSIAS³; NÁTALY HEPP MATTE⁴; GILSON BARBOSA⁵; DIEGO LEMOS RIBEIRO⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – edubauereyeshua@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Pelotas – estrellavideofimagens@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – andreacmessias@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – natalyheppmatte60gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – gbsom1@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – dlrmuseologo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Museu Histórico de Morro Redondo (MHMR), criado em 2006, na cidade de Morro Redondo, foi motivado pela vontade de memória de três moradores locais: o Sr. Antônio Reinhard (*in memoriam*), o Sr. Osmar Franchini e o Sr. Ervino Büttow. Mas foi somente em 2013, em parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), por intermédio de um projeto de extensão coordenado pelo Professor Diego Lemos Ribeiro, que o Museu ganhou sua configuração atual, em um espaço cedido pela Prefeitura Municipal e reaberto para visitação do público. Seu acervo é constituído por doações de moradores e comunidades que formam a cidade, cujo propósito é preservar as memórias e a história da cidade e arredores.

No campo museológico, estudos apontam para o papel que as coleções de museus assumem nos quadros sociais da memória. Por outros termos, os museus têm potencial para a constituição das memórias individuais e sociais, na medida em que criam vínculos com os sujeitos e narram sobre os modos de vida de um determinado território (SCHEINER, 2008; HALBAWACHS, 1993). E na medida em que os museus assume um papel comunicativo fundante, a construção da linguagem expográfica dos acervos contribui para o despertar das memórias afetivas dos visitantes e para constituição das suas identidades.

Neste aspecto, autores como Lupo (2018) apontam para a importância de os museus ampliarem a abrangência e aderência das pessoas em relação aos espaços expositivos. Desse modo, os profissionais de museus devem atentar-se para o uso de recursos expográficos diversos, de sorte a incrementar o seu potencial comunicativo. Para este fim, importa que o mobiliário seja consonante com os objetos expostos, de modo a criar uma interação mais efetiva entre a exposição, as pessoas e os discursos. Do mesmo modo, complementarmente, textos, etiquetas e o design devem estar em confluência.

Em relação ao efeito do espaço expositivo junto ao público visitante, e a necessidade de o Museu e seu acervo despertarem maior conexão com estes, este trabalho tem como escopo a apresentação de uma nova experiência no Museu Histórico de Morro Redondo (MHMR), por intermédio da requalificação do

espaço expositivo, que, desde sua reabertura, não havia passado por tal transformação.

2. METODOLOGIA

A reestruturação do mobiliário expositivo do Museu de Morro Redondo foi apresentada ao público visitante durante a IV Festa do Doce Colonial de Morro Redondo, realizada no dia 12 de junho de 2022. Antes da elaboração dos novos mobiliários, deu-se início à verificação do estado de conservação dos itens do acervo e à identificação de agentes de deterioração: forças físicas, ação criminosa, fogo, água, ataque biológico, poluentes, luz e radiação, temperatura e umidade relativa (MICHALSKI, 2004).



Figura 1 – Verificação do estado de conservação das mobílias expográficas antes da requalificação (Imagem – arquivo pessoal).

O método aplicado para o combate desses agentes deteriorantes foi o uso de madeiras eucalipto, tipicamente usados para a montagem de mobílias, por ser robusta, resistente a ações biológicas, principalmente mofo e cupins (MORAES, 2021). Outrossim, importa mencionar que esta madeira guarda relação direta com a memória e territorialidade rural. Esta ação de requalificação contou com a ajuda da comunidade, com a participação dos colaboradores deste Museu, moradores da cidade de Morro Redondo, os senhores Osmar Franchini e Ervino Buttow, juntamente com voluntários do Curso de Museologia da UFPel, os quais trabalharam em conjunto para a construção do novo mobiliário expográfico. Os painéis foram cortados e montados com recuo superior para a adaptação de luz branca em fita LED, que minimizam as reações fotoquímicas (COSTA, 2017) e proporcionam a valorização do acervo, conforme demonstrado na Figura 2.

Para a instalação das estruturas montadas, a sala foi esvaziada e higienizada. Foram removidas sujidades e teias de aranha, as quais acumularam no período que permaneceu fechado por motivo da pandemia. Foi aplicado inseticida para a eliminação de agentes biológicos, e esperado o tempo estipulado pela equipe, que conta com um Conservador-Restaurador. Após fixação das novas estantes, preencheu-se com os objetos do acervo, previamente higienizados com flanela seca. Instalou-se junto com as peças o recurso de QRCode, com vistas a ampliar as informações e prover acesso para o visitante a uma sala virtual, com fotografias e relatos das interações do público (Figura 2).



Figura 2 – (A) Montagem dos mobiliários expográficos e limpeza do local; (B) Qrcode (Imagem – arquivo pessoal).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos agentes de deterioração observados no mobiliário antigo, foram identificados os seguintes agentes: biológicos (cupins e brocas), poluente (pó) e umidade relativa incorreta (mofo), sendo estes mitigados. Os objetos foram organizados no mobiliário expográfico adequadamente, por tipologia e ordem de tamanho, conforme fora planejado, sem perder de vista a questão da conservação.

Ao comparar a imagem interna do museu antes (Figura 1) e após a requalificação (Figura 3), observa-se que há atualmente maior espaço de circulação dentro do ambiente, melhores condições ambientais, melhor acesso aos objetos e o incremento no aspecto visual das condições de exposição do acervo. Além de facilitar o controle e manutenção do local, garantindo maior segurança aos objetos.



Figura 3 – Museu após requalificação dos expositores: (A) – etapa da organização de objetos; (B) - visitação do público (arquivo pessoal).

Os cenários planejados, como a casa rural, dioramas e suportes expositivos, vêm despertando o interesse do público visitante, e pode ser observado de perto pela equipe. Do mesmo modo, muitas fotografias vêm sendo compartilhadas nas redes sociais do Museu, mostrando que a experiência museal não termi-

na na exposição física, estendendo-se também para o virtual. Por fim, percebe-se que o tempo de permanência no espaço, do mesmo modo que o impacto gerado no público no momento da interação, vem trazendo maior valorização ao Museu.

4. CONCLUSÕES

O trabalho ora apresentado, que versa sobre a montagem e conservação do acervo do MHMR, traduz a relevância de ações cooperativas no Museu, que enlaça tanto o apoio dos fundadores do Museu, quanto a parceria estabelecida com a Universidade, por intermédio do Projeto de Extensão. Ao estabelecer ações cooperativas, aplica-se soluções criativas, principalmente em um momento em que se faz necessária a otimização de recursos. Conclui-se que o planejamento expográfico é um trabalho desafiador, mas iniciativas como esta mostram que é possível transformar os espaços, adaptá-los ao contexto local, aproveitar ao máximo os recursos disponíveis, tanto materiais como humanos. Ao fim e ao cabo, torna-se possível, com muito pouco, valorizar o espaço expositivo e proporcionar maior interatividade com o público visitante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, G. Seria o LED um dispositivo aplicável em museus? **Revista Lume Ar-quitetura**. São Paulo, ed. 74, p.78, 2017.

HALBWACHS, M. **Memoria Coletiva**. São Paulo, SP, Brasil, 1993.

MORAES, M. **Madeira de Eucalipto: Entenda suas utilidades!** AGROPÓS, Minas Gerais, 2021. Blog. Acessado em 17 de ago. 2022. Online. Disponível em: <https://agropos.com.br/madeira-de-eucalip-to/#:~:text=A%20madeira%20de%20eucalipto%20citriodora,tintas%2C%20alcatr%C3%A3o%20e%20muito%20mais.>

LUPO, B. M. **O Museu como Espaço de Interação, arquitetura, museografia e museologia a partir dos casos do Museu do Futebol e do Museu do Amanha**. 2018. 238f. Dissertação (Mestrado – Área de concentração: História e Fundamen-tos da Arquitetura e do Urbanismo) – FAU Universidade de São Paulo.

SCHEINER, T. **Museu com Processo**. Belo Horizonte, BH, Brasil, 2008.

STEFAN, M. Conservação e Preservação do Acervo. In: ICOM – Conselho Inter-nacional de Museus. **Como Gerir um Museu: Manual Prático**. Iamante Miollis, França, 2004. Cap. 4, p. 55 – 98.